

CANA

SÍNTESE MENSAL DAS TENDÊNCIAS DOS MERCADOS PARA 2026/2027



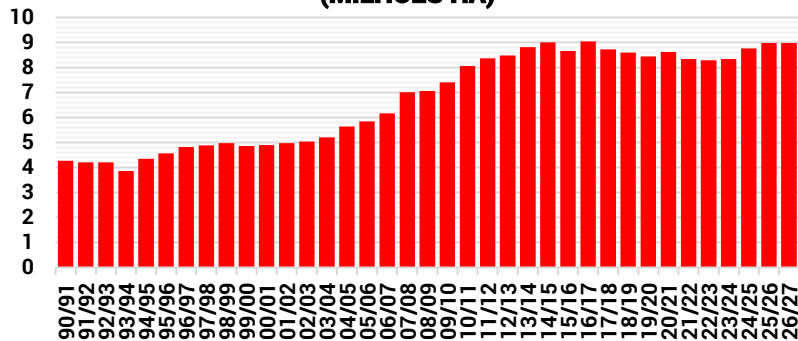
MAIO/2026



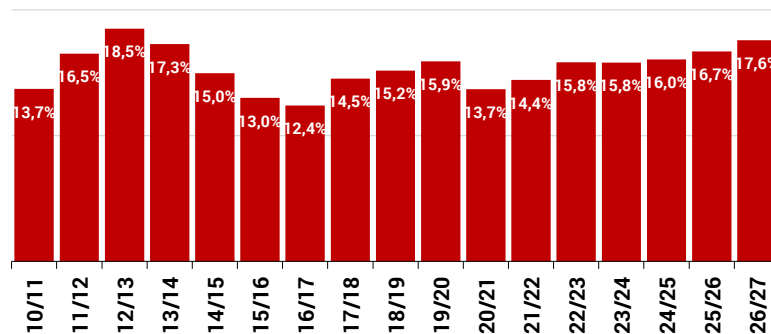
- A produção brasileira de cana-de-açúcar deve atingir 709,1 milhões de toneladas na safra 2026/2027, com crescimento sustentado pela melhora da produtividade e pela expansão da área.
- As condições climáticas favoráveis elevam o potencial produtivo, enquanto os indicadores agrícolas mostram avanço tanto na produtividade quanto na qualidade da matéria-prima, com melhora do Açúcar Total Recuperável.
- O cenário favorece maior direcionamento da cana para a produção de etanol, diante da piora das cotações internacionais do açúcar e da maior rentabilidade do biocombustível.
- Mesmo sem a implementação do aumento da mistura obrigatória de etanol anidro na gasolina, o setor já apresenta tendência de mix mais alcooleiro.
- Ao mesmo tempo, o crescimento da oferta global de açúcar mantém pressão sobre os preços internacionais, embora a suspensão temporária das exportações indianas contribua para limitar quedas mais intensas.
- Nesse ambiente, o etanol reforça seu papel estratégico para a rentabilidade do setor sucroenergético brasileiro.
- O início da safra ocorre em ambiente mais desafiador para os produtores, diante de custos elevados, mercado mais ajustado e pressão sobre os preços.



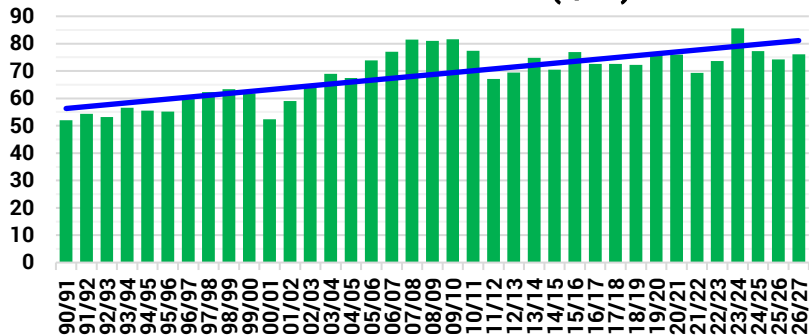
CANA-DE AÇÚCAR: ÁREA COLHIDA NO BRASIL (MILHÕES HA)



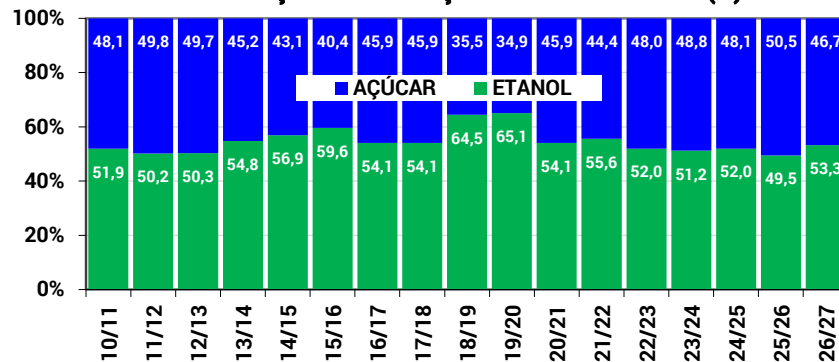
CANA: ÁREAS DE RENOVAÇÃO (MUDAS + PLANTIOS) % DA ÁREA TOTAL



CANA-DE AÇÚCAR: PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS ÁREAS COLHIDAS NO BRASIL (T/HA)



CANA-DE AÇÚCAR: EVOLUÇÃO DO MIX NO BRASIL (%)

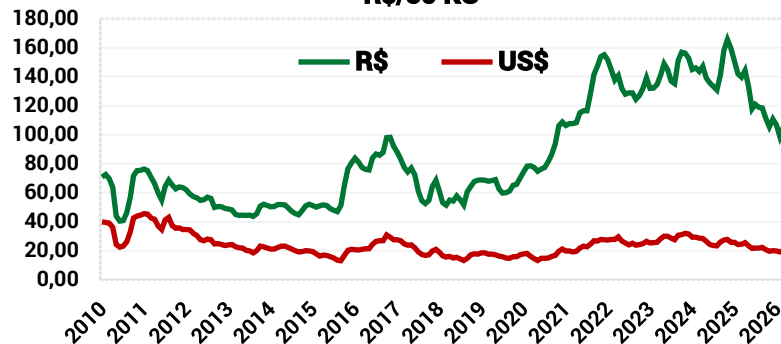


- O Indicador do açúcar cristal CEPEA/ESALQ (cor Icumsa de 130 a 180) está cotado a R\$ 94,08 por saca de 50 Kg, com recuo de 3,7% nos últimos 30 dias e de expressivos 29,4% nos últimos 12 meses.
- O mercado brasileiro de açúcar segue com baixa liquidez e preços pressionados no mercado físico, refletindo o avanço da safra no Centro-Sul e a postura cautelosa dos agentes.
- Os negócios estão concentrados em volumes pontuais e maior oferta de açúcar de menor qualidade, com as usinas mantendo resistência em aceitar preços mais baixos, enquanto compradores seguem abastecidos por contratos anteriores.
- No mercado internacional, porém, os preços encontram sustentação parcial diante da alta do petróleo, que reforça a competitividade do etanol e incentiva maior direcionamento da cana para o biocombustível.
- O mix açucareiro reduzido no Brasil e a suspensão temporária das exportações indianas contribuem para limitar quedas mais intensas das cotações globais.
- Ainda assim, o mercado mundial segue caminhando para superávit nas safras 2025/2026 e 2026/2027, com produção elevada na China, UE e Brasil.
- O El Niño no 2º semestre mantém o mercado atento aos riscos para a produção no Brasil, Índia e Tailândia.

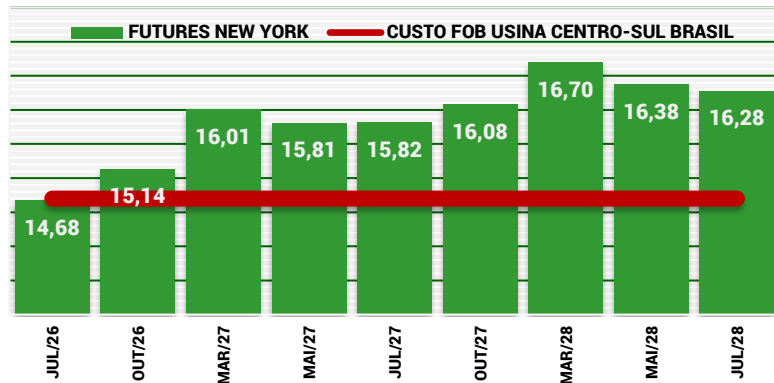
açúcar demerara: cotações futuras na ICE US (New York) - centavos dólar/libra-peso



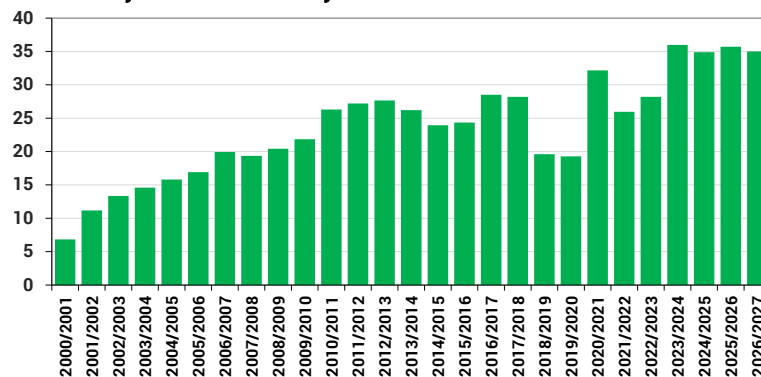
açúcar cristal: preços no atacado São Paulo R\$/50 kg



açúcar: cotações futuras ICE US New York ¢/libra-peso

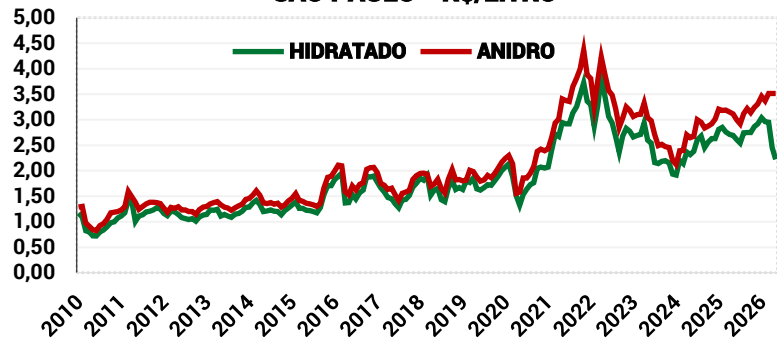


açúcar: exportações brasileiras - milhões T

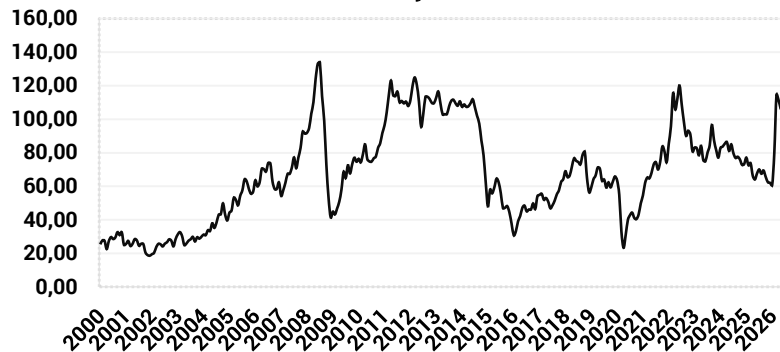


- O mercado brasileiro de etanol registra forte queda de preços diante do avanço da safra de cana-de-açúcar no Centro-Sul, que amplia a oferta do biocombustível e pressiona as cotações no mercado interno.
 - O preço médio nacional do etanol hidratado recua para R\$ 4,48 por litro, acumulando retração de 7% em relação ao pico observado em abril, refletindo o aumento da moagem e da produção nas principais regiões produtoras.
 - Com a redução dos preços, o etanol volta a ganhar competitividade frente à gasolina, com a relação entre os combustíveis caindo para abaixo de 70%.
- Apesar disso, o setor sucroenergético demonstra preocupação com a MP nº 1.358/2026, que autoriza subvenções econômicas para gasolina e diesel como forma de conter os impactos da alta internacional da energia provocada pelas tensões no Oriente Médio.
 - A medida reduz artificialmente o preço da gasolina e compromete a competitividade do etanol justamente em um momento de maior oferta do biocombustível.
 - Caso a gasolina receba subsídios relevantes, o consumo de etanol hidratado poderá perder força no mercado doméstico, afetando preços, rentabilidade das usinas e o equilíbrio do setor sucroenergético ao longo da atual safra 2026/2027.

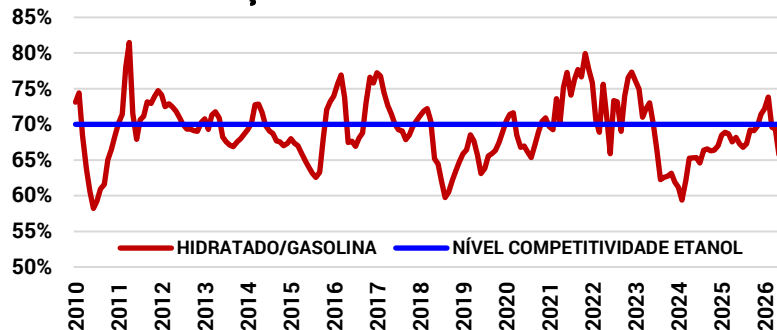
ETANOL: PREÇOS HIDRATADO E ANIDRO FOB USINA SÃO PAULO - R\$/LITRO



PETRÓLEO BRENT: COTAÇÕES MÉDIAS US\$/BARRIL



COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA - MÉDIA BRASIL



PREÇOS FOB USINAS - SÃO PAULO

| ANO-SAFRA | ETANOL ANIDRO | | ETANOL HIDRATADO | |
|-------------------|---------------|------------|------------------|------------|
| | R\$/LITRO | US\$/LITRO | R\$/LITRO | US\$/LITRO |
| MÉDIA 2020/2021 | 2,17 | 0,40 | 1,91 | 0,35 |
| MÉDIA 2021/2022 | 3,64 | 0,68 | 3,16 | 0,59 |
| MÉDIA 2022/2023 | 3,33 | 0,65 | 2,89 | 0,56 |
| MÉDIA 2023/2024 | 2,61 | 0,53 | 2,27 | 0,46 |
| MÉDIA 2024/2025 | 2,89 | 0,51 | 2,55 | 0,45 |
| MÉDIA 2025/2026 | 3,21 | 0,59 | 2,79 | 0,51 |
| MÉDIA 2026/2027 | 3,51 | 0,70 | 2,34 | 0,47 |
| VAR. 30 DIAS (%) | 0,0% | -0,4% | -9,4% | -9,8% |
| VAR. 12 MESES (%) | 12,9% | 28,9% | -17,4% | -5,7% |



+55 51 3248 1117
+55 51 999 867 666



www.carloscogo.com.br



consultoria@carloscogo.com.br



[@cogointeligencia](https://www.instagram.com/cogointeligencia)

